

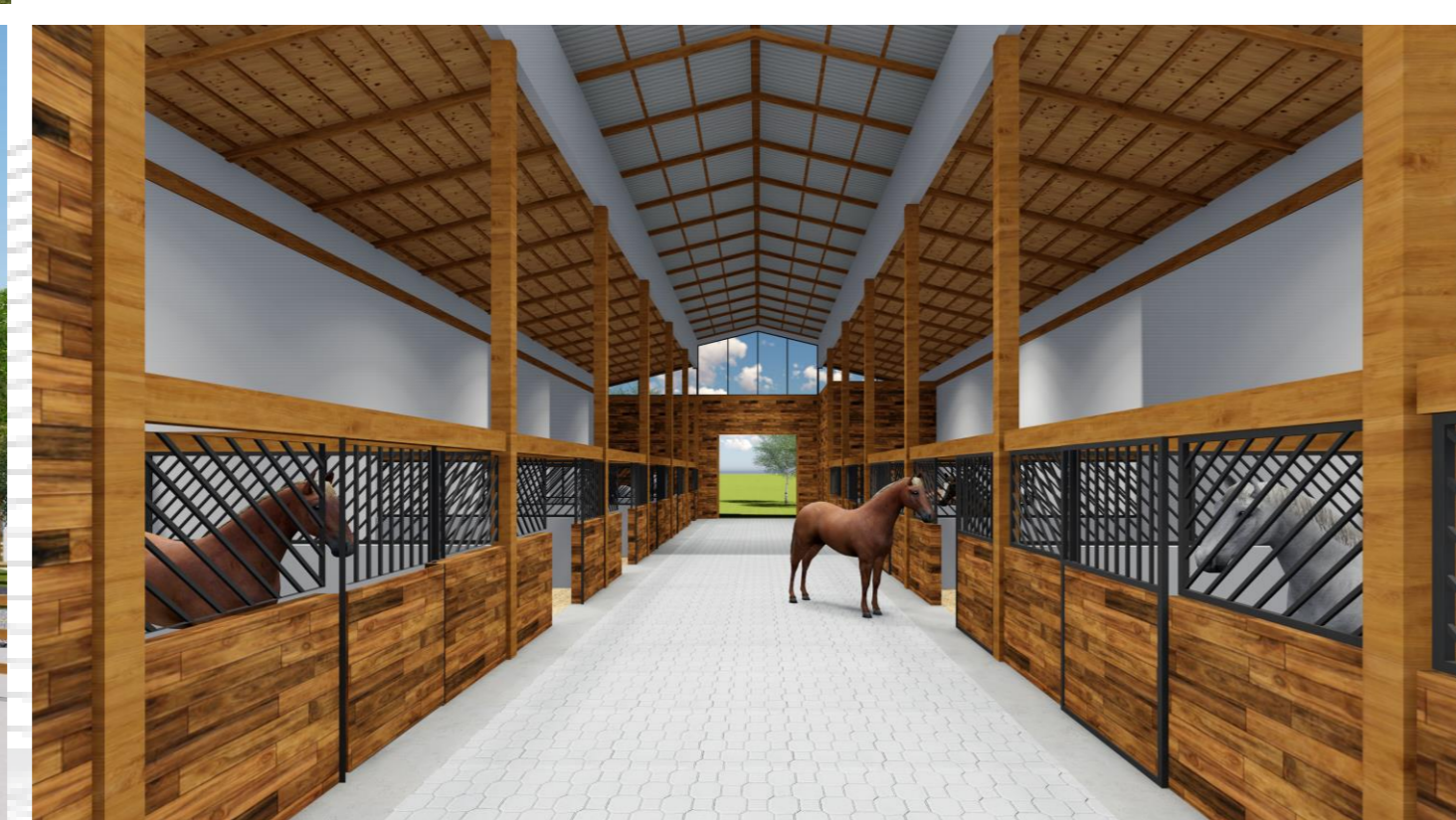
TRABALHO DE CURSO II

Departamento de Tradições Gaúchas Poncho Verde: Sede Social e Campeira para o município de Panambi/RS



Com muito orgulho pela cultura e identidade que o povo gaúcho conquistou, trazendo como tema uma vivência pessoal dentro do DTG Poncho Verde, a proposta do projeto é possibilitar a implantação de um centro tradicionalista gaúcho para esta entidade em uma gleba no perímetro urbano de Panambi, dominada por uma ampla área de preservação permanente e abundante de recursos naturais verdes. O principal problema de pesquisa é a ausência de espaços adequados para a realização das atividades da entidade, que vem ocupando um espaço cedido pela Escola Poncho Verde. O projeto justifica-se por meio de seu caráter social e cultural, uma vez que pretende, por meio da arquitetura, estabelecer e proporcionar o bem-estar dos usuários e a integração da comunidade não tradicionalista.

Para isso, o anteprojeto conta com oito edificações para atender todas as necessidades da entidade, divididos nos setores: social, campeiro, artístico, administrativo e de serviços. Todos eles possuem soluções estruturais e tecnológicas que criam uma identidade ao projeto e proporcionam muitas vantagens econômica e sustentáveis, através de técnicas bioconstrutivas que aprimoram o conforto térmico, lumínico e acústico das edificações. Entre estas técnicas estão o recolhimento da água pluvial para abastecimento de bacias sanitárias, irrigação de jardins internos, abastecimento de bebedouros e limpeza de cavalos, iluminação natural no salão de eventos principal através de uma claraboia com telhas de policarbonato alveolar e paredes internas do auditório com vedação em fardos de palha.



Apesar da rusticidade e organização mais retificada das plantas baixas, o conceito do projeto é a Música. Ela está presente em todos os tipos de atividades e encontros festivos que um centro de tradições promove. Portanto, não há CTG sem música. No projeto, a melodia, harmonia e o ritmo estão presentes na organização do parque como um todo, nos fluxos, na solução de acessos e circulações e na praça do Bugio aberta à comunidade local com um totem interativo onde o público pode seguir as gravuras de passos para aprender a dança do bugio. Além disso, aparece também na solução arquitetônica de algumas fachadas, trazendo linhas orgânicas e leveza para grandes coberturas. E para não deixar de lado os princípios de simplicidade dos tradicionais galpões de CTG's mas aliado às novas tecnologias e contemporaneidade, as fachadas são compostas por materiais naturais como a madeira de demolição, estruturas metálicas e concreto.

O projeto paisagístico tem como inspiração os Jardins Ingleses, onde prevalecem as características mais naturalistas da vegetação e os caminhos orgânicos, com vegetações que atraem pássaros e insetos, evidenciando os sons da natureza e fazendo referência ao conceito musical. A escolha das espécies levou em consideração a coloração das flores e frutos, dando preferências às cores gaúchas: verde, vermelho e amarelo. Para evidenciar os símbolos oficiais do Rio Grande do Sul, espécies como a Erva-mate e o Brinco-de-princesa fazem parte do paisagismo.

